

Formação permanente: contribuições para a prática pedagógica do enfermeiro

Continuing education: contributions to the pedagogical practice of nurses

Educación continua: contribuciones a la práctica pedagógica de las enfermeras

Recebido: 28/11/2019 | Revisado: 29/11/2019 | Aceito: 06/12/2019 | Publicado: 17/12/2019

Juliane Scarton

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3676-0672>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: juliscarton10@hotmail.com

Lisiane Costa Claro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3113-1380>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: lisiane.claro@riogrande.ifrs.edu.br

Saul Ferraz de Paula

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9985-9792>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: saul.ferraz@hotmail.com

Laura Fontoura Perim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7045-533X>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: laurafperim@hotmail.com

Jeferson Ventura

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4005-3011>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: enf.jefesonv@gmail.com

Silvana Possani Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8770-3339>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: silpossani@hotmail.com

Resumo

Objetivou-se refletir acerca da formação permanente como contributo para a prática pedagógica do enfermeiro na educação profissional. Estudo de abordagem qualitativa de

pesquisa bibliográfica, onde foram consideradas as obras, Pedagogia do Oprimido e Pedagogia da Autonomia, ambas de Paulo Freire. Para tal reflexão, elegeu-se a seguinte categoria: Prática pedagógica do enfermeiro e a formação permanente em Freire. Assim, embora enfermeiros sejam educadores e a graduação em enfermagem possibilite atuação ampla, da área assistencial à docência no ensino técnico profissionalizante, compreende-se que se faz necessário ao enfermeiro possuir uma formação permanente a respeito das questões pedagógicas. A formação permanente contribui para a prática pedagógica do enfermeiro, quando possibilita repensar a própria práxis. No entanto, para isso, é necessário conhecer os fundamentos que norteiam uma ação qualificada da docência, o que se dá por meio de uma formação pedagógica que possibilite ampliar a visão tradicional do ensino e que considere o educando como responsável pela própria formação, dialogando, questionando e possibilitando a reflexão crítica sobre o que lhe é ensinado.

Palavras-chave: Formação permanente; Enfermeiro; Ensino profissionalizante.

Abstract

Objective to reflect on continuing education as a contribution to the pedagogical practice of nurses in professional education. Study of qualitative approach of bibliographic research, which considered the works, Pedagogy of the Oppressed and Pedagogy of Autonomy, both by Paulo Freire. For such reflection, the following category was chosen: Nursing pedagogical practice and permanent formation in Freire. Thus, although nurses are educators and the undergraduate nursing enables broad performance, from the area of care to teaching in vocational technical education, it is understood that it is necessary for nurses to have a permanent training on pedagogical issues. Continuing education contributes to the pedagogical practice of nurses, when it makes it possible to rethink their own praxis. However, for this, it is necessary to know the fundamentals that guide a qualified action of teaching, which occurs through a pedagogical formation that allows broadening the traditional view of teaching and that considers the student as responsible for their own formation, dialoguing, questioning and enabling critical reflection on what is taught.

Keywords: Ongoing formation; Nurse; Vocational education.

Resumen

El objetivo reflexionar sobre la educación continua como contribución a la práctica pedagógica de las enfermeras en la educación profesional. Estudio del enfoque cualitativo de la investigación bibliográfica, que consideró los trabajos, Pedagogía de los oprimidos y

Pedagogía de la autonomía, ambos por Paulo Freire. Para dicha reflexión, se eligió la siguiente categoría: práctica pedagógica de enfermería y formación permanente en Freire. Por lo tanto, aunque las enfermeras son educadoras y la enfermería de pregrado permite un amplio desempeño, desde el área de atención hasta la enseñanza en educación técnica vocacional, se entiende que es necesario que las enfermeras tengan una capacitación permanente en temas pedagógicos. La educación continua contribuye a la práctica pedagógica de las enfermeras, cuando permite repensar su propia praxis. Sin embargo, para esto, es necesario conocer los fundamentos que guían una acción calificada de enseñanza, que ocurre a través de una formación pedagógica que permite ampliar la visión tradicional de la enseñanza y que considera al estudiante como responsable de su propia formación, dialogando, cuestionar y permitir una reflexión crítica sobre lo que se enseña.

Palabras clave: Formación permanente; Enfermera; Educación vocacional.

1. Introdução

A educação pode ser percebida como um processo dinâmico e contínuo de construção do conhecimento, por intermédio do desenvolvimento do pensamento livre e da consciência crítica-reflexiva, e que, pelas relações humanas, leva à criação de compromisso pessoal e profissional, capacitando para a transformação da realidade (Paschoal; Mantovani; Méier, 2007).

Sendo assim, a educação deve possibilitar o desenvolvimento contínuo das pessoas e da sociedade. O senso comum, sobre várias áreas profissionais, repercutiu por muito tempo a ideia de que ser um bom profissional “na prática” era sinônimo de ser um bom professor. Na área da enfermagem, isso não era diferente. No entanto, não é mais possível formar profissionais voltados exclusivamente para a prática, é necessário desenvolver nestes uma capacidade crítica reflexiva do seu fazer, promovendo assim, efetivas mudanças no contexto da educação/formação profissional (Rodrigues & Sobrindo, 2006).

Assim, a LDB - Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 foi promulgada em 20 de dezembro de 1996. Desde então, vem sendo atualizada no intuito de qualificar a educação brasileira, mas também podendo ser tensionada conforme interesses políticos. As novas diretrizes publicadas em 2015, expressam o anseio por mudanças e melhorias na formação de docentes. Deste modo, considera a formação para além da aquisição de conhecimentos técnicos, bem como reconhece a relevância de valorizar os profissionais, garantindo-lhes o direito a formação inicial e continuada (Brasil, 2015).

Também, a formação permanente na perspectiva de Paulo Freire corresponde a um tipo de formação capaz de provocar mudanças na educação brasileira, formando sujeitos capazes de fazer uma leitura crítica do mundo (Freire, 1987). Logo, a justificativa em realizar este estudo é que, embora enfermeiros sejam educadores e a graduação em enfermagem possibilite atuação ampla, da área assistencial à docência no ensino técnico profissionalizante, sabe-se que se faz necessário que o enfermeiro possua uma formação permanente a respeito das questões pedagógicas. Nesse sentido, o enfermeiro precisa se ver e se reconhecer dentro do processo de ensino, e assim, perceberá que ensinar não é apenas transferir conhecimentos e sim criar caminhos para a criação e reprodução para uma consciência crítica e reflexiva (Freire, 1996).

A relevância deste estudo está no que expressa à formação permanente, ou seja, numa opção político-pedagógica. Sendo assim, o enfermeiro para atuar no ensino profissionalizante, o qual se caracteriza como uma modalidade de ensino que se dá através de Cursos Técnicos, de Formação Inicial (concomitante ao ensino médio) e continuada (após a conclusão do ensino médio), necessita buscar uma formação que qualifique sua prática educativa constantemente.

Nesse sentido, a questão norteadora desse estudo é: como a formação permanente pode contribuir para a prática pedagógica do enfermeiro que atua no ensino profissionalizante? Assim, o objetivo do estudo é refletir acerca da formação permanente como contributo para a prática pedagógica do enfermeiro na educação profissional.

2. Metodologia

Para atender ao objetivo deste estudo de abordagem qualitativa (Minayo, 2014) foi realizado uma pesquisa bibliográfica embasada na formação permanente, em Freire, considerando as seguintes obras: *Pedagogia do Oprimido* e *Pedagogia da Autonomia*. É importante destacar que a abordagem qualitativa na pesquisa em educação, considera a natureza dos fatos, os quais são entendidos como parte do contexto social, no qual o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações e acontecimentos, dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (Minayo, 2014).

Já, a pesquisa bibliográfica de acordo com Gil (2010), contribui com investigações sobre ideologias, também auxilia nos estudos que buscam analisar as diversas posições acerca de um problema. No caso desse estudo, a pesquisa bibliográfica torna-se relevante ao buscar-

se compreender os sentidos atribuídos à formação permanente em um horizonte ideológico da educação libertadora Freireana.

Ideológico porque o autor das obras aqui evidenciadas realiza uma crítica ao que chama de “educação bancária”, entendida como fruto de uma lógica hegemônica que compreende por meio da educação, formas diversas de oprimir os seres humanos, reproduzindo as desigualdades sociais instigadas pelo impedimento dos sujeitos questionarem e colocarem-se no mundo possibilitando sua transformação.

Opta-se pela escolha desses dois livros, pois ambas obras abordadas tratam de ensinamentos direcionados ao aperfeiçoamento do ser, bem como à mudança de paradigmas da sociedade, por meio da educação. A Pedagogia do Oprimido é a obra que sintetiza os conceitos pretendidos no que se chama de “Método Paulo Freire” e marca profundamente o campo da Educação. No contexto nacional, inaugurando o que viria a ser reconhecido mundialmente, a busca por práticas pedagógicas contextualizadas capazes de reconhecer as camadas populares, e a educação de adultos como necessidades fundamentais para a superação da condição de opressão na sociedade.

Já a Pedagogia da Autonomia, ressalta a necessidade de ascensão do aluno/educando à categoria de um aprendiz dinâmico que também contribui para a formação do professor. Além disso, trata-se da última obra de Paulo Freire a qual contempla uma síntese de toda a obra e vida do autor no que diz respeito à conduta do professor e educador necessária para a consolidação de uma prática pedagógica progressista, capaz de transformar a sociedade em um horizonte mais humanizado, solidário e crítico.

Ao realizar uma busca pelos termos “formação” e “permanente”, em cada arquivo digital das obras referidas, realizou-se a análise sobre o contexto e seu conteúdo, identificando se os excertos que apresentavam as expressões atribuíam sentidos à prática pedagógica do professor e educador, bem como, se estavam vinculadas ao aprendizado do ser humano.

3. Resultados e discussão

Prática pedagógica do enfermeiro e a formação permanente, em Freire.

No contexto atual, de mudanças dos paradigmas educacionais, notam-se constantes mudanças. De um lado, a educação como direito de todo cidadão expressa na Constituição Federal de 1988, a emergência da LDB no ano de 1996, o Ensino de Jovens e Adultos (EJA), e uma educação que observa os preceitos e ensinamentos de Freire, a democracia na

educação, embasada na educação libertadora, dentre outras possibilidades de reconhecer o estudante como sujeito portador de saberes necessários à construção do conhecimento.

Por outro lado, mais recentemente, acompanhamos a medida provisória 746, que prevê a reforma do ensino médio, a PEC do Teto dos Gastos Públicos, que reduz diretamente os investimentos na educação e, ainda, a aprovação pela Câmara de educação básica do Conselho Nacional de Educação, das novas diretrizes do ensino médio, que aprovam 30% do ensino médio a distância.

Nota-se uma permanente disputa, que por períodos demonstra avanços e por outros momentos retrocede. Esse contexto demonstra que a educação é envolta por interesses políticos e capitalistas, que nem sempre consideram o desenvolvimento da sociedade, não demonstrando interesse, nas mudanças necessárias e no pensamento do povo. Muitas vezes, inclusive, as camadas populares compactuam das perspectivas opressoras, e cabe lembrar o que Freire (1987) destaca ao denunciar que se a educação não é libertadora, o oprimido assume a perspectiva dominante e busca ser o opressor – ao invés de buscar a própria libertação e a superação de sua condição.

Nesse contexto, surge a necessidade de os profissionais que atuam no ensino profissionalizante, sem formação para tal, se adequarem às exigências da formação (como a lei dos IFÉ's) e lutarem pela formação que qualifique o ensino, buscando a indagação e a constante busca pela auto percepção como parte primordial deste processo.

Corroborando com o exposto, considera-se que os enfermeiros adentrando o contexto da educação devem se questionar constantemente sobre o que é ser professor. Isso porque para ser um bom professor, não basta ter o conhecimento técnico da área, é necessário provocar e possibilitar mudanças na abordagem da relação de ensino e aprendizagem, para uma perspectiva mais crítica e reflexiva de sua ação docente.

Assim, da mesma forma que se faz necessária uma formação para atuar como engenheiro, enfermeiro, biólogo, arquiteto, para ser professor não é diferente. Nesse ínterim, para que o enfermeiro atue como professor é necessário que esse tenha uma formação pedagógica para tal. Logo, é necessário formar-se para então formar-se permanentemente, pois, nossas ações enquanto educadores devem possibilitar aos nossos educandos a compreensão e o exercício da leitura crítica e reflexiva de mundo, e assim, realizaremos o ofício de ser educador.

Quando citamos o ofício de educador, estamos destacando uma visão do que é “ser educador”, do que é construir a teoria fundamentada na prática e olhar para as duas não como contraditórias, mas complementares. A ação e a reflexão precisam estar, interligadas, pois

oportunizarão as mudanças pedagógicas necessárias para a efetivação do aprendizado (Martins; Rabelo, 2011).

Na obra “Pedagogia do Oprimido”, Freire (1987) destaca um dos sentidos atribuídos ao processo de formação permanente, expressando-a como “pedagogia humanizadora” (p. 12), que se volta a relação dialógica necessária para uma educação libertadora e emancipadora. Portanto, identifica-se que a dialogicidade é um elemento necessário para a existência de uma formação permanente.

Essa concepção de formação emerge de um processo de reconhecimento sobre a inconclusão do ser. O autor sublinha que apenas há invenção e reinvenção, na busca insistente que os sujeitos fazem no e com o mundo, junto ao coletivo – espaço que possibilita a construção da consciência crítica. Nesse sentido, Freire (1987) apresenta que a formação permanente ocorre apenas do reconhecimento dos sujeitos de sua própria inconclusão. Entende-se, por esse aspecto, que a formação permanente está vinculada com a consciência crítica acerca de si, mas que emerge de um processo com o outro.

A formação permanente enfatizada na obra está arraigada a um saber e um fazer centrados na humildade e na palavra. O autor registra que não há possibilidade de ensino e aprendizado se for calcados na arrogância. A palavra que pronuncia o mundo é feita permanentemente e por isso, se o objetivo for a humanização, não se trata de uma formação humana para o “ser mais”.

Nessa mesma obra, o autor enfatiza a formação sobre a revolução que considera necessária na sociedade das opressões:

Por isto mesmo é que este esforço não se pode contentar com a formação tecnicista dos técnicos, nem cientificista dos cientistas, necessários à nova sociedade. Esta não pode distinguir-se, qualitativamente, da outra (o que não se faz repentinamente, como pensam os mecanicistas em sua ingenuidade) de forma parcial. (...) Nesse sentido a formação técnico-científica não é antagônica à formação humanista dos homens, desde que a ciência e a tecnologia, na sociedade revolucionária, devem estar a serviço de sua libertação permanente, de sua humanização (Freire, 1987, p. 50).

De acordo com a inferência, pode-se compreender que a formação permanente para Freire não nega os conhecimentos legitimados pelo paradigma técnico científico, porém, questiona seus fins, seus meios, a concepção que os embasa e o projeto societário que anunciam ou querem anunciar. Ao aproximar a formação permanente de acordo com os

sentidos vinculados pelo educador popular, à prática pedagógica que se quer preconizar no âmbito do ensino profissionalizante em enfermagem, destaca-se que:

Por isso também é que ensinar não pode ser um puro processo, como tanto tenho dito, de transferência de conhecimento do ensinante ao aprendiz. Transferência mecânica de que resulte a memorização maquinal que já critiquei. Ao estudo crítico corresponde um ensino igualmente crítico que demanda necessariamente uma forma crítica de compreender e de realizar a leitura da palavra e a leitura do mundo, leitura do contexto (Freire, 2001, p. 264).

Nesse contexto, “ensinar”, “ser professor”, “realizar o ofício de ser educador”, não é um processo de transferência de conhecimento, que exige do educando a memorização, como nos ensina Freire. Ensinar deve levar em consideração o ser humano, uma formação humana e permanente, que o faça compreender o sentido do fazer educativo, o que vale para todas as áreas, inclusive para os enfermeiros que atuam na formação profissionalizante, sem formação pedagógica para tal. Assim, a formação permanente, em Freire, é alicerçada nos seguintes princípios:

- 1) O educador é o sujeito da sua prática, cumprindo a ele criá-la e recriá-la.
- 2) A formação do educador deve instrumentalizá-lo para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano.
- 3) A formação do educador deve ser constante, sistematizada, porque a prática se faz e se refaz.
- 4) A prática pedagógica requer a compreensão da própria gênese do conhecimento, ou seja, de como se dá o processo de conhecer.
- 5) O programa de formação de educadores é condição para o processo de reorientação curricular da escola.
- 6) O programa de formação de educadores terá como eixos básicos: A fisionomia da escola que se quer, enquanto horizonte da nova proposta pedagógica; a necessidade de suprir elementos de formação básica aos educadores nas diferentes áreas do conhecimento humano; a apropriação, pelos educadores, dos avanços científicos do conhecimento humano que possam contribuir para a qualidade da escola que se quer (Freire, 1991, p. 80).

Tais princípios destacam a formação permanente como um constante ir e vir, uma construção e reconstrução que se dá pela constante crítica e reflexão do fazer. A educação como um processo permanente compreende os sujeitos como inseridos na história e como coparticipantes das suas mudanças. Os indivíduos educam-se e formam-se de maneira

permanente, não havendo prazo para que essa formação esteja completa, constituindo uma formação atemporal, onde a formação do sujeito é inacabável (Ibid., 2001., p. 40).

Para Freire, é na práxis que o homem toma conhecimento de seu papel no mundo e pode decidir por aceitar ou modificar. É por meio da reflexão crítica sobre a prática que implica uma relação de unidade, de aproximação, de relação entre teoria e prática. Porém, não privilegia nem a teoria nem a prática, apenas os consideram processos concomitantes que não se fragmentam (Freire, 1991).

Assim, compreende-se que a formação permanente, deve considerar os professores/enfermeiros que atuam na formação profissionalizante, enquanto sujeitos do processo de formação, os quais necessitam estar em constante busca, isto é, em processo permanente de educar-se, formar-se, também ao formarem. Freire (1987) aponta que: “Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (Ibid., 1987, p. 18).

Assim, a reflexão do próprio fazer é o que proporciona a mudança, caso contrário, nosso fazer seria estático e imutável. Para Freire, além da relação entre teoria e prática, a formação permanente requer a presença do diálogo, o encontro entre os sujeitos e o compromisso pessoal e profissional de possibilitar a leitura de mundo para que todos tenham espaço para saber decidir, aceitar ou mudar o contexto que estão inseridos (Ibid., 1987, p. 80).

Ibid (1996., p.69), propõe uma educação problematizadora e, ao mesmo tempo, libertadora. Sendo a escuta requisito para o diálogo e para a compreensão do conhecimento que o educando traz para a situação de aprendizagem, possibilitando ao educador trabalhar a partir da leitura de mundo que o aluno lhe promoveu. Saber escutar é uma prática que implica a construção do conhecimento crítico-emancipador. Para tanto, o educador que pratica a escuta acaba por desenvolver também a humildade, a tolerância e o amor pelos próprios educandos. A principal característica da educação libertadora é a de ser ouvinte, no sentido de ouvir e enxergar o outro.

Para que ocorra essa mudança ou transformação pedagógica, o professor deve estar ciente que a formação permanente não apresenta modelos específicos, mas mostra caminhos na qual o próprio professor é capaz de refletir perante a sua atuação e aperfeiçoar sua didática e sua metodologia de acordo com a sua realidade (Martins & Rabelo, 2011). Com base no exposto, a prática pedagógica do enfermeiro que atua no ensino profissionalizante, deve ser embasada na formação permanente. A formação permanente para Freire, deve ser um

processo permanente a qual necessita da reflexão crítica da prática pedagógica, de modo que o discurso e a prática sejam únicos (Ibid., 1991, p. 58).

Sendo assim, o enfermeiro professor do ensino profissionalizante, deve possibilitar que suas ações enquanto educador, transformem a realidade. Isso, se dará na medida que este se eduque, se forme, se reconstrua, em uma formação permanente pedagógica, a qual considere o processo de ensino aprendizagem, para além da transmissão do conhecimento da prática técnica do seu fazer. Logo, o objeto do seu fazer, necessita entrelaçar a prática técnica e teórica, proporcionando ao educando uma reflexão crítica do que lhe é ensinado.

4. Considerações finais

O estudo bibliográfico buscou responder como a formação permanente pode contribuir para a prática pedagógica do enfermeiro que atua no ensino profissionalizante. Assim, considera-se que, a prática pedagógica do enfermeiro deve considerar a formação permanente, pois o enfermeiro docente é o sujeito da sua prática e é por meio da reflexão desta que este pode criar e recriar o seu cotidiano.

A formação permanente, contribuí para a prática pedagógica do enfermeiro, quando possibilita repensar a própria práxis. No entanto, para isso, primeiramente é necessário conhecer os fundamentos que norteiam uma ação qualificada da docência, o que se dá, por meio de uma formação pedagógica que possibilite ampliar a visão tradicional do ensino e considere o educando como responsável pela própria formação, indagando questões fatalistas, questionando processos mecanicamente realizados e possibilitando ao docente a reflexão crítica sobre o que lhe é ensinado.

Assim, a formação permanente possibilita ao enfermeiro, reorientar a própria práxis, o que contribuí na prática pedagógica deste. Esse estudo, contribui para uma reflexão da atuação docente do enfermeiro, a qual necessita ser embasada em uma formação permanente de cunho pedagógico viável por meio dos seguintes aspectos: reflexão da própria prática; dialogicidade; construção dos saberes e fazeres de si no mundo, com o mundo e com o outro; construção de consciência crítica; e busca pela transformação da educação em um sentido humanizador rumo a uma sociedade que supere as opressões.

Para futuros trabalhos sugere-se a realização de estudos que contemplem as barreiras encontradas por docentes na aplicabilidade de uma educação de cunho pedagógico, em Freire. Tendo em vista que o modelo de educação que ainda perdura é a tradicional/bancária. Estudos nesta perspectiva, trazem a possibilidade de ampliar e qualificar a educação brasileira.

Referências

Freire, P. (2001). *Ensinar, aprender: leitura do mundo, leitura da palavra*. Estudos Avançados.

Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

Freire, P. (1991). *A Educação na cidade*. São Paulo: Cortez.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas.

Martins, I. R. F. & Rabelo, C. S. (2011). *A importância da formação permanente no ofício de educador*. X Congresso Nacional de Educação.

Minayo, M. C. S. (2014). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 14. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

LDB. (2015). *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília (DF): Senado Federal.

Paschoal, A. S., Mantovani, M. F. & Méier, M. J. (2007). Percepção da educação permanente, continuada em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. *Rev Esc Enferm USP*. 41(3):478-84.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Juliane Scarton – 20%

Lisiane Costa Clora – 20%

Saul Ferraz de Paula – 15%

Laura Fontoura Perim – 15%

Jeferson Ventura – 15%

Silvana Possani Medeiros – 15%